

AVE MARIA

ANO LXIV

São Paulo, 9 de Junho de 1963

NÚMERO 11

Confortado com os santos sacramentos faleceu em São Paulo o Revmo. Pe. Demétrio Pérez, C.M.F.

Nasceu S. Revma. em Seña, Espanha, a 22 de dezembro de 1880. Criança entrou para a Congregação dos Padres Claretianos, ordenando-se sacerdote em 1907.

No ano seguinte já veio para o Brasil tendo trabalhado em paróquias, visitas pastorais, missões e

verdadeira devoção para com a santa Missa, celebrando-a até poucos dias antes de sua morte, todos os dias mesmo com incriáveis dificuldades. Em seus delírios era na Missa que se concentrava sua mente.

Descanse em paz o bom Pe. Demétrio, cuja virtuosa alma encomendamos às preces de nossos leitores.

DESCANSARAM NA PAZ DO SENHOR

Em OURO FINO: D. Hilda de Oliveira Amaral e D. Ana Arruda Luz

Em SACRAMENTO, Sr. Domingos Monzan

Em SÃO JOSE DOS CAMPOS, D. Antônia Moreira de Carvalho

Em POUSO ALEGRE, Sr. Alexandre M. da Silva

Em IBIRÁ, D. Ernestina Capaciutti

Em MOGI MIRIM, D. Luíza Oliva Villani

Em CERQUEIRA CESAR, D. Maria Isabel de Abreu França

Em PRESIDENTE BERNARDES, Sr. Orestes Spolador

Em RIBEIRÃO PRETO, D. Maria Anália Zanotti



outros ministérios sagrados, nos estados de Minas, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul.

Nos seus últimos anos de vida, faleceu com 83 anos de idade e 56 de sacerdócio, viveu exclusivamente para Deus e sua alma. Tinha



Agradecem favores

A N. Sra. do Sagrado Coração e a São Geraldo, Liliânia Lins Peixoto, de Ouro Preto — A Santo Antônio de Pádua, Alzira de Bastos Freire, de Campo Belo — A N. Sra. Aparecida, Alzira Dal' Seco, de São Paulo — A Nossa Senhora, Helena Ribeiro, de São Lourenço — A N. Sra. Aparecida, um devoto, de Presidente Wenceslau e Felícia Crispim, de Presidente Epitácio — A Santa Teresinha, Olga Pachioni e a Santa Luzia e São Valentim, Silvia Monlagnelli, de Adamantina — A N. Sra. Aparecida, Josefina C. Lavastano, de Vila Resende — A Nossa Senhora, Maria C. Fernandes, de Pelotas — A Santa Edwiges, Maria da Glória, de São Paulo — A N. Sra. Aparecida e a São Benedito, Palmira Arruda Vasconcelos, de São Paulo — A Nossa

Senhora e a Santo Antônio de Pádua, Maria José dos Santos, de Piracicaba — Ao Coração de Maria, Laura Taveiros Gouveia, de São Paulo — Ao Santo Padre Pio XII, Felícia Crispim, de Presidente Epitácio — A N. Sra. de Lourdes, Maria da Conceição, Maria Atanho Dias, de Itanhaém — A N. Sra. do Perpétuo Socorro e a Santa Rita, Mariana Siqueira Martins, de Brasópolis — A Santo Antônio de Pádua, Ana Isabel Ribeiro, de Paraisópolis — A São Martinho de Porres e a Santa Rita, Maria Carlota Cunha Azevedo e ao Santo Padre Pio XII, Maria Carneiro Pinto, de Santa Rita do Sapucaí — Ao Santo Padres Pio XII, Maria de Lourdes D. Sousa — Ao Imaculado Coração de Maria, Cecília Ferraz; a São Raimundo Nonato, Jandira Mayer Azevedo, de Pouso Alegre — Ao Padre Pio XII, Zuleika de Carvalho Cury, de São Paulo.

★ O Irmão Propagandista da "AVE MARIA" visitará as seguintes localidades:

Barra Mansa, Volta Redonda, Resende, Itatiaia, Queluz, Cruzeiro, Cachoeira, Lorena, Guaratinguetá, Aparecida, Pindamonhangaba, Tremembé e Taubaté.

Araranguá, Cocal, Criciúma, Uruçanga, Rio Maina, Lauro Muller, Tubarão, Laguna e Pôrto de Imbituba.

Pedras Grandes, Palhoça, São José, Estreito, Florianópolis, Tijucas Grande, Nova Trento, Itajaí, Gaspar, Lages, Rio do Sul, Brusque e Blumenau.

Joinville, São Francisco, Joaçaba, Herval Doeste, Videira, Caçador, Pôrto União e União da Vitória.

ASSINATURAS RENOVADAS PELO CORREIO

Sodalio R. de Moraes, Osmarina Santos da Silva, Dreyfus Schuppert, Alfredo Correa Borges, Maria Ataulo Dias, Cesare Zorzenoni, Helvercio Pinto de Barros, Hugo Leite de Santana, Olinto Ceretta, Nelly Curado, Irmã Maria Cassiana, Maria Inez Ivo.

AVE MARIA

ANO LXIV ★ NÚMERO II
São Paulo, 9 de Junho de 1963

— PADRES CLARETIANOS —
Diretor:
Pe. José de Matos, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 500,00
Número avulso Cr\$ 20,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo



QUANDO nos ensinou a rezar, Deus não quis que disséssemos Rei, Senhor, Juiz, mas sim — Pai. E que experimentássemos tôda a alegria e confiança de filhos que se sentem amados.

Pai Nosso, ensinou a olharmo-nos todos como filhos do mesmo Progenitor, irmãos que se conhecem, que se abraçam, que se auxiliam.

E Êle pôs à nossa disposição tôdas as riquezas!

Grande Pai, Êle ama a cada um e a todos os seus filhos.

Rico e bom, Êle fez tôdas as coisas para uso de todos nós.

De todos. Porque os mais belos espetáculos da terra não são propriedade de ninguém. As auroras e os crepúsculos, o sol e as estrêlas, a imponência das montanhas, a vastidão dos oceanos, a graça das flôres e o sorriso das crianças.

Tudo é nosso, para nosso bem, herança comum, para gôzo de nossos corações, lição de nossa vida.

A fim de que prelu diemos, em tôdas as belezas, o imortal Êxtase, que o Pai reserva para todos os seus filhos, na Pátria dos céus.

* * *

As próprias coisas que os homens repartem e detém, são para todos. E se o direito de propriedade é necessário para que haja ordem no uso-fruto dos bens terrenos, sômente será humana e cristã uma estrutura social em que a êsses bens haja possibilidade de acesso, aberta a todos os homens.

Não há propriedade particular que não acompanhe uma decisiva responsabilidade social. Bens e riquezas, no campo como na cidade, na ordem econômica e na ordem cultural, sem os privilégios injustificados, sômente oriundos de um liberalismo errôneo, de um egoísmo pagão, de uma mentalidade anti-cristã, ou de uma lamentosa prepotência econômica.

Mais do que nunca, a hora é de reconhecer a necessária fraternidade, real e efetiva, que rezamos na oração fundamental do Evangelho, o PAI NOSSO...

* * *

Também na esfera espiritual, a Graça de Deus é para todos.

Fomos unidamente cimentados todos no Sangue de Jesus, por nós todos derramado no Calvário. Na Mesa da Comunhão, não há privilégios, a oração da Igreja é comum, não há acepção de pessoas perante Deus...

Diríamos que a Ordem Sobrenatural é o argumento maior de nossa imperativa fraternidade, a analogia formosa para que nos amemos e mutuamente comuniquemos, com oportunidade generosa, os bens de ordem material.

Porque a Graça nos faz, ainda mais, filhos de Deus, todos irmãos, estreitados membros do Corpo Místico de Jesus.

O Senhor assim dispôs tudo, na ordem do espírito, de sorte que nos amparemos mutuamente, nas orações e nos méritos, nas responsabilidades e nas salvações, nas preces e nos sacramentos. Todos precisamos de todos, máxime na vida sobrenatural. Sômente nas luzes da Eternidade haveremos de saber o que devemos aos outros, o que os outros nos deveram, a misteriosa trama que entreteceu nossas vidas e os caminhos dos nossos irmãos...

* * *

Aprendamos, assim a gozar da herança comum do Pai.

Como bons irmãos, que se entreamam e se ajudam.

Nas coisas da terra, nas coisas do céu.

E sentiremos que é nossa, bem nossa, tôda a herança grande do Pai, as formosuras do céu e da terra, os afetos e os amores, os trabalhos e os êxitos, nossas promoções e recompensas, a casa nossa no mundo, o Palácio de Deus no paraíso.

Tudo nossa herança, como é nosso também o legado inefável daquele Amor e daquele Coração que, a todos os irmãos entrelaçados ama e abençoa num único afeto, luminoso e querido, o Coração Imaculado de Maria, Nossa Mãe.

TUDO

NOSSA

HERANÇA

Especial para a
"AVE MARIA"

† ANTONIO MARIA ALVES DE SIQUEIRA,
Arcebispo Coadjutor.

MARIA, Rainha das Américas

A partir do presente número, Maria das Dores apresentará aos leitores da "AVE MARIA", em desfile, as diversas invocações de Nossa Senhora, como Rainha e Padroeira das Nações Americanas.

NOSSA SENHORA DE LUJAN

Argentina

A imagem de N. Sra. de Lujan é genuinamente brasileira.

Por volta de 1630 um piedoso português, cujo nome a história não conservou, fazendeiro em Córdoba, quis erigir em suas terras uma capela em louvor da Imaculada Conceição.

Para isso pediu a um seu patrício no Brasil lhe mandasse a imagem de Nossa Senhora. Esta seguiu por mar, e de Buenos Aires à fazenda, o caixote foi transportado em carro de boi.

Após a caminhada de três dias, e atravessado o rio Lujan, pernottaram junto à fazenda de um outro português Sr. Rosendo de Oramas.

Na manhã seguinte tentaram prosseguir viagem rumo à fazenda de Sumampa, onde residia o senhor que encomendara a imagem. Porém, em vão. Emperraram os animais e não havia força que os demovesse do lugar.

Viu-se nisto um sinal do céu e ali, perto do rio, ficou Nossa Senhora... de Lujan!

(O rio assim se chamou porque em suas águas pereceu afogado um capitão espanhol, de nome Lujan, em expedição contra os índios em 1535).

E m L u j a n

A imagem ficou na propriedade do Sr. Rosendo até pouco depois de sua morte, em 1670. Caía já quase no esquecimento quando D. Ana de Matos, senhora piedosa e rica a trasladou para sua estância, distante cinco léguas donde se encontrava. Em torno da nova ermida de Nossa Senhora cresceu a vila, e hoje cidade de Lujan, com seu majestoso templo em honra da Padroeira da Nação.

A I m a g e m

A imagem, de terracota e côr escura mede apenas 40 centímetros.

Nossa Senhora tem as mãos postas junto ao peito, e sob os pés, a meia lua, adornada com quatro cabecinhas de anjos.

Representa a Imaculada Conceição e inspira a quantos a contemplam bondade e doçura.

Sua riqueza em jóias e pedras preciosas, em ouro e prata é deveras imensa; entre suas similares é uma das mais ricas do mundo.

C e l e s t i a l P a d r o e i r a

A atual Basílica ficou pronta em 1930. A imagem foi canonicamente coroada a 8 de maio de 1887. Benzeu o diadema da Virgem de Lujan o próprio Papa Leão XIII.

A 8 de agosto de 1930 SS. Pio XI proclamou solenemente Nossa Senhora de Lujan Patrona oficial, com tôdas as honras litúrgicas, das Repúblicas Argentina, Uruguai e Paraguai.

MARIA DAS DORES

ERMIDAS DA VIRGEM

Lá nos altos montes sem trigais nem vinhas,
Sem o bafo impuro que dos homens vem,
É que a Mãe de Cristo com as andorinhas
E as estrelas de ouro mesmo ali vizinhas,
Num casebre térreo se acomoda bem.

(Guerra Junqueiro)

★ POLÓNIA. João XIII recebeu de presente uma imagem de Nossa Senhora toda esculpida num bloco de sal. Muito agradou, ao Santo Padre, esta original oferta de 50 operários, de uma das minas de sal de Wieliczka, perto de Cracóvia.

★ FRANÇA. Desde 1954 funciona em Paris a "Maison de Myriam" para atender caritativamente, na grande urbe, os muçulmanos do norte da África.

DE TODO O MUNDO

★ ITÁLIA. Mário Madrugno, esculptor de renome na Itália, desenhou a medalha comemorativa do Concílio Ecumênico Vaticano II. Um lado traz a effigie do Papa João XXIII e o outro a cena de Pentecostes, com Nossa Senhora ao centro.

★ ESTADOS UNIDOS. Para mais de 100.000 católicos do rito bizantino, reunidos de 14 estados norteamericanos, participaram da XXIX peregrinação anual ao Santuário de N. Sra. do Perpétuo Socorro, em Uniontown, na Pensilvânia.

★ HOLANDA. Um grupo de 28 arquitetos holandeses que foram a Portugal, a convite do Governo, estiveram na Cova da Iria em visita a Nossa Senhora.

★ VATICANO. O Cardeal Arcádio Larraona C.M.F., Secretário da S. Congregação dos Ritos, viajou expressamente do Vaticano a Portugal para presidir em Fátima a grandiosa peregrinação de 13 de maio. S. Emcia. celebrou a primeira missa da festa litúrgica de N. Sra. de Fátima, como Padroeira da diocese de Leiria, por Breve de João XXIII, expedido a 13 de dezembro do ano findo.

★ PALESTINA. Bastantes Bispos, após a clausura da primeira sessão conciliar foram em peregrinação à Terra Santa. Perto de Nazaret, cada qual plantou um pinheirinho em homenagem ao Concílio e a Nossa Senhora. O local ficará com o pitoresco nome de "Floresta dos Bispos".

João XXIII

às

Mães brasileiras



QUEREMOS arquivar, nas páginas da "AVE MARIA", as belas palavras e importantes ensinamentos do Papa do Concílio Vaticano II, às Mães do Brasil, em sua mensagem de 12 de maio. Talvez sejam o testamento de João XXIII aos seus "queridos filhos brasileiros".

Fazemos desta publicação uma homenagem ao augusto Pontífice, para quem, nestes instantes se voltam com dor e em preces fervorosas seus filhos no mundo inteiro.

"Antes de tudo, dirijo-vos nossas saudações, felicitando-vos pelo trabalho que vindes realizando, em colaboração com o Criador, na edificação do vosso lar.

Vossa missão de mãe é de grande responsabilidade e sacrifício, na qual livremente vos empenhastes pelo santo sacramento do matrimônio, para o bem e felicidade de vossos filhos.

Os filhos são a alegria do lar cristão, o adorno da família, a esperança da Pátria e da Igreja, quando encaminhados nas sendas do bem, por uma completa educação física, cívica, moral e religiosa, que os pais devem dar-lhes.

Por isso, vossa missão é difícil e exige sacrifício. Mas, bem cumprida, à luz do Evangelho e dos ensinamentos da Igreja, torna-se motivo de alegria para os pais, que vêem seus filhos, carne de sua carne, tornarem-se templos do Espírito Santo.

Que esta mensagem sirva de encorajamento para o desempenho de vossa missão. Como aquelas mães que levavam seus filhos a Jesus para que lhe beijassem as mãos, também vós, mães do Brasil, confiai à proteção do Senhor e de Maria Santíssima as crianças de vosso lar, para que elas crescendo no corpo, cresçam também na virtude e no amor a Deus.

E neste momento em que a sementeira é tão grande e tão pouco os operários, que Deus vos faça compreender quão grande é a honra de dar um filho ao apostolado. Nós, humildes vigários de Cristo, que temos exortado os homens à manutenção da paz, reafirmamos que a Paz na Terra baseia-se na paz da consciência, na paz da família.

Invocando do Altíssimo as mais preciosas graças sobre todos os brasileiros a êles concedemos a nossa bênção apostólica.

Mães do Brasil, seus maridos e filhos: que a paz do Senhor seja convosco".

225 P. — Qual o significado da imolação do cordeiro no Antigo Testamento? M.L.M.

R. — A imolação de animais na lei antiga significava o poder absoluto de Deus sobre todas as coisas. Os homens faziam tais sacrifícios, agradáveis a Deus, para conseguir o perdão de seus pecados.

* * *

226 P. — Por que às vezes ao se falar com Deus, até mesmo na hora da comunhão, parece que está ausente de nós? M.A.

R. — Deus faz isto para provar que a verdadeira religião e amor não estão no sentir, mas na fé e no viver sua presença, ainda que não se sinta alegria. Deus se faz ausente, para que o procuremos com maior amor, e seu encontro nos traga mais felicidade.

* * *

227 P. — É verdade que os padres não rezam nenhuma missa sem ser paga? A.J.

Missa sem ser paga?

Consultório Popular

R. — Quando a pessoa é verdadeiramente pobre e impossibilitada, os sacerdotes lhe fazem a caridade de rezar missa sem exigir a esmola. Se em algum caso particular, não o fizeram, será simplesmente uma exceção e não a regra geral.

* * *

228 P. — Qual a origem da oração do terço? M.L.M.

R. — Segundo a tradição, Nossa Senhora apareceu a São Domingos Gusmão e lhe ensinou a rezar o terço, como meio eficaz de combater a heresia albigense, que se alastrava muito naquele tempo.

* * *

229 P. — Quando comungamos, Jesus vem ao nosso coração. No outro dia se comungarmos, Ele se encontrará consigo? A.P.

R. — Não. Quando a hóstia chega ao estômago é atacada pelos ácidos estomacais e o pão desaparece. Jesus na hóstia fica em nós, enquanto existirem as espécies de pão, que são de 15 a 30 minutos. Ao depois fica somente a graça sacramental.

* * *

230 P. — É pecado não ter vontade de rezar, ter pensamentos de dúvida contra a fé, digo, sobre artigos da fé, sem querer? B.D.

R. — Não. Pode ser pecado, deixar-se levar pela preguiça e nunca querer rezar. Ter dúvidas seria pecado, se por causa delas se deixasse a religião verdadeira ou se não procurasse resolvê-las, com perigo de perder a fé.

* * *

231 P. — Quando se compra Bíblia, medalhas com relíquias, livros de missa, em livrarias católicas, já vêm bentos? F.R.

R. — Não.

232 P. — Como e quando começaram a existir as freiras? M.L.M.

R. — Mais ou menos, com vida comum, vivendo em conventos ou mosteiros desde o século IV ou V.

A finalidade das freiras é imitar Jesus em sua vida perfeita, é por isso fazem os votos de pobreza, castidade e obediência.

* * *

233 P. — Matriculei minha filha num colégio protestante. Ela é repetente, só pensa em diversões, namoros e não quer saber de outros colégios, pois no protestante, tem a liberdade que deseja. I.A.

R. — Está gravemente proibido pela Igreja pôr os filhos nas escolas não católicas. Se não houvesse colégios católicos, ainda se poderia explicar o internamento.

Após esta explicação, é o caso de perguntar se a senhora é mãe ou empregada de sua filha, se a senhora tem verdadeiro amor e vontade de dar à sua filha

uma boa educação ou de ser educada por ela. A rebeldia e falta de juízo de sua filha devem ser curadas com outros remédios e não cedendo tão facilmente. Eduque sua filha e seja para com ela um pouco mais "MÃE".

Não é desculpa dizer que os colégios católicos recebem protestantes. O caso é diferente, pois é um bem que lhes faz dando-lhes a oportunidade de conhecer a verdadeira religião.

* * *

234 P. — Depois do Concílio, teremos que adquirir novos missaizinhos? Aconselharam-me a comprá-los só depois de findo o Concílio. G.F.R.

R. — É quase certo que as modificações na Liturgia requeiram a mudança de missaizinhos. A publicação de tais reformas vão custar muito. Ademais, os missaizinhos velhos poderão ser usados por muito tempo.

* * *

235 P. — Como se explica a riqueza existente no Vaticano? M.L.M.

R. — Muito simplesmente. Durante muitos séculos, o Papa foi o rei de uma parte do território que hoje é da Itália. Como Rei e Chefe da Igreja, tinha que ter seus palácios e museus, como hoje tem qualquer chefe de nação.

A falada riqueza do Papa é mais calúnia e fruto da ignorância do que realidade. Não podemos negar que o Museu e o Palácio Vaticano possuem uma riqueza inestimável, mas o Papa não pode vender, não pode dar e também, para evitar que outros, em geral de má fé, critiquem, mandar pôr fogo em tudo. O que existe no Vaticano não é do Papa, é patrimônio de toda a Igreja. É tanto do Papa, como meu ou de qualquer outro católico. Tanto não é dele que ao morrer, seus parentes não herdaram o Vaticano. De si o Papa vive modestamente como pode constatar qualquer um que fôr a Roma.

Pe. LAZARO DE PAULI, C.M.F. —
Cx. Postal 153 — CURITIBA

Verdadeiros reformadores cristãos

TENDO denunciado, em nosso último número, os falsos reformadores cristãos que, afinal não são mesmo de nada, vamos fazer hoje algumas considerações sobre os verdadeiros.

A primeira qualidade do verdadeiro reformador cristão é conhecer, quanto possível, o plano de Deus sobre este mundo.

Ter idéias muito claras, muito nítidas, muito amplas do que foi que Deus planejou, do que pretendeu ao criar, da ordem, da harmonia, tudo dentro de uma grande síntese.

Em sua celeberrima alocução do natal de 1943, sobre a Democracia, referindo-se às autoridades civis, disse Pio XII:

Somente a compreensão clara dos fins designados por Deus a toda sociedade humana, compreensão unida ao sentimento profundo dos deveres sublimes da ordem social, pode colocar aqueles a quem foi confiado o poder em considerações de cumprir as próprias obrigações de ordem legislativa, judiciária ou executiva.

Isto vale para qualquer pessoa que se preocupe com reformas sociais.

Reformar é dar outra forma. Outras formas existem aos milhões. Não se trata de escolher qualquer uma, só por ser outra, nem se trata de escolher a que nos parece melhor.

Trata-se de escolher a forma estabelecida por Deus, que é única.

A segunda qualidade do verdadeiro reformador cristão é conhecer a realidade atual.

Não ser nem covardemente pessimista, nem estultamente otimista, mas serenamente realista.

Olhar a sociedade com espírito desarmado, em todos os seus aspectos, sejam positivos, sejam negativos. Analisar, examinar, considerar, comparar.

O terceiro ponto será fazer o confronto entre a realidade e o plano de Deus.

Neste confronto é preciso sublinhar muitíssimo mais os valores positivos, que flutuam dispersos por aí, os quais podem e devem ser aproveitados, estimulados, realçados, inseridos no Cristianismo, unguídos pela Graça do Senhor.

Qualquer parcela de bem é sempre um reflexo do Bem supremo. Qualquer réstia de luz é sempre um reflexo da Luz verdadeira, que ilumina todo o homem que vem a este mundo.

Ao considerar os males da sociedade, longe de se parar na superfície, é mister descer-lhes à raiz e então se verá que ela é uma só:

O pecado do homem, o desvio da lei, a quebra da harmonia universal.

... Daí se chegará logo à conclusão de que o primeiro

Daí se chegará logo à conclusão de que o primeiro e universal remédio para todos os males humanos é a Graça santificante, que reintegra o homem na ordem, que o recoloca no seu lugar, que lhe restitua sua grandeza de filho de Deus e de rei do universo.

Restabelecidas suas relações com Deus, pela Graça, logo serão também restabelecidas suas relações com outros homens, pelo Amor, que os faz a todos viverem como irmãos, membros da grande família divina sobre a terra.

Estes são os princípios fundamentais que devem nortear a mentalidade dos VERDADEIROS REFORMADORES CRISTÃOS, que nunca prescindirão também do auxílio da oração, pois "se o Senhor não reedificar a casa, de balde trabalharão os que a querem reconstruir".

P e . J o ã o B o t e l h o

Outro João XXIII

Por casual circunstância tornou-se grandemente popular em Paris um outro João XXIII. Não se trata por certo de Sua Santidade João XXIII, o santo velhinho do Vaticano. Trata-se ao invés de um simples motorista.

Aconteceu o seguinte: uma empresa parisiense de táxis, para simplificar as coisas, resolveu chamar por "João" a todos seus funcionários, seguidos da indicação numérica por ordem. Aumentando o número dos carros de alugueis, a um afortunado chofer lhe tocou o número 23, o que o converteu no já famoso "João XXIII, de Paris".

Situação religiosa em Minas

BELO HORIZONTE (NC) — Na análise feita, da situação religiosa em Minas Gerais, para a I Semana Rural, promovida pelo Setor Leste II da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, S. Exa. Dom José Maria Pires, Bispo de Araçuaí, salientou os elementos positivos e negativos que se podem resumir nos seguintes:

ELEMENTOS POSITIVOS: procura de Deus (não há indiferentismo religioso) embora se faça muitas vezes de maneira errada; ligação do povo à Igreja através de vivas devoções populares (Bom Jesus da Lapa, de Congonhas, Nossa Senhora da Piedade, etc.); prestígio do sacerdote, mormente do Vigário, no interior (sem o clero o próprio Ministério da Agricultura não consegue promover semanas rurais); espírito religioso manifesto nas alocuções, tão comuns, "Se Deus quiser", "Seja feita a vontade de Deus", "Graças a Deus", etc.; vida sacramental (intensa a cada visita de algum padre no lugar) e vida familiar em que não existe o neo-malthusianismo (média de 8 a 12 filhos).

ELEMENTOS NEGATIVOS: ignorância religiosa; individualismo religioso (não há vida religiosa comunitária); ausência de vida litúrgica (povo passivo, esperando tudo receber da Igreja); vício da embriaguez (englobando as mulheres também); corrupção da juventude masculina (desde tenra adolescência); meretrício; adultério (inclusive com contratos comerciais registrados em cartório); salários de fome (havendo locais onde se ganham Cr\$ 200,00 por dia e só quando se trabalha, isto é, dia em que não chove).

CAUSAS: falta de escola (o meio rural conta, pode-se dizer, cem por cento de analfabetos; às vezes a escola mais próxima fica a 6 ou 8 quilômetros); ausência de ajuda técnico-social; falta de sacerdotes (em Araçuaí, por exemplo, são 37.000 habitantes para cada sacerdote) a ausência de apostolado organizado.

REMEDIOS: formação de líderes e valorização das Escolas Normais Rurais com preparação específica dos futuros padres e professores dessas regiões.

TAIZÉ "sinal de união"

Pe. ORLANDO PESSINI, C.M.F.

Nos dias 4, 5 e 6 de Agosto de 1962, celebrou-se a inauguração da "Igreja da Reconciliação" em Taizé, na França. Essa Igreja foi construída por jovens protestantes alemães, membros do movimento "Sühnezeichen" (Sinais de expiação), que se consagram a construir "sinais de arrependimento e de reconciliação nos países castigados pelas armas alemãs, na última guerra. Essa inauguração reuniu bispos, abades, sacerdotes da Igreja Católica, lado a lado com pastores de diversas seitas protestantes e um representante do patriarca de Constantinopla, Atenágoras, e cerca de 2.000 fiéis. Celebram-se atos dos cultos: católico, ortodoxo, grego e protestante separadamente. No dia 6 de Agosto Mons. Lebrun, bispo de Autun, celebrou a Missa na cripta da igreja, reservada só para o culto católico. Assistiram-na o Prior Schutz com um grupo de seus monges, um bispo anglicano e vários pastores protestantes. Ao Evangelho, depois de agradecer os protestantes alemães por lhe terem entregado a cripta, agradeceu também os Irmãos de Taizé, aos quais "tem muita afeição", exortou os católicos a "dar graças a Deus por esta igreja, data importante no roteiro que, quando Lhe aprouver, nos dará a alegria de viver na unidade visível dos cristãos".

QUE É TAIZÉ? É o 1.º e, por enquanto, o único mosteiro de monges protestantes no mundo. Levam uma vida muito parecida à dos monges católicos. Fazem um compromisso de compartilhar seus bens em comum, viver em castidade e obedecer às disposições do Superior que é atualmente, o seu mesmo fundador Roger Schutz.

Creem na presença real de J. C. na Eucaristia; celebram a liturgia eucarística com um rito que muito se assemelha ao da Missa católica. Nas orações em comum, usam um Formulário baseado na genuína tradição litúrgica da Igreja Romana. E, agradável surpresa, celebram 3 festas de Nossa Senhora: no dia 15 de Agosto, a memória da "Virgem Maria, Mãe do Senhor"; na 4.ª e 6.ª feira da terceira semana do advento, as festas da Anunciação e da Visitação de Nossa Senhora. As festas do Senhor, celebram-nas segundo o calendário romano.

HISTÓRIA. A origem desse Mosteiro se deve à inspiração cheia de generosa boa vontade do Pastor calvinista Roger Schutz. Já em 1939, quando terminava seus estudos de Teologia, Roger fez várias reuniões com outros colegas, apaixonados como ele, por temas de espiritualidade. Buscando local fixo para suas reuniões, chegou a Taizé, esquecida aldeia ao sul da França. Ali se estabeleceu com dois companheiros: Pierre Souvairan e Max Thurian.

A guerra fez sofrer muito à novel instituição. Na Páscoa de 1949 estabeleceu-se definitivamente com mais sete companheiros, quase todos antigos universitários de diversas nações. Na época da inauguração da "Igreja da Reconciliação", o mosteiro contava com quase 50 membros, além de outros que desenvolvem sua atividade em outras cidades e países.

PAIXÃO PELA UNIDADE. Esses homens estão animados da mais sincera lealdade à graça. Trabalhar pela "união dos cristãos" é o ideal de todos. Schultz escreveu nas normas que inspiram a vida dos monges: "Não tomes jamais parte, no escândalo da separação dos cristãos, que, confessando todos tão facilmente o amor ao próximo, vivem separados. Nutre

a paixão da unidade do Corpo Místico de Cristo".

... "Apaixona-te pela unidade do Corpo de Cristo!" No frontispício da igreja do mosteiro, está escrito: "Vós que aqui entraís, reconciliai-vos: o pai com o filho, o marido com sua esposa, e crente com aquele que não pode crer, o cristão com seu irmão separado".

BOA VONTADE DINÂMICA. Os monges de Taizé não ficam a chorar o passado, senão que com todo esforço procuram superar os 4 séculos de separação. Escreve seu fundador: "a comunidade procura penetrar o espírito católico e despojar-se, o mais possível, de todo preconceito de ignorância ou de sentimento. Ela pensa que o primeiro dever dos cristãos é conhecer-se por dentro e amar-se em profundidade. Os problemas teológicos, históricos exegéticos serão postos, então, em outra luz; restarão apenas os verdadeiros problemas... os verdadeiros obstáculos insuperáveis hoje em dia, a cujo respeito pedimos a Deus no-los faça transpor pelo poder de seu Espírito Santo".

Publicaram muitos livros em que, baseados na Sagrada Escritura e na mesma doutrina de Lutero e de Calvino, defendem os sacramentos da confissão, da confirmação, do matrimônio, a presença real de Jesus Cristo e o caracter sacrificial da Eucaristia.

Max Thurian escrevendo a propósito do diálogo entre protestantes e a igreja romana, que se afirma única Igreja verdadeira: "Isto implica, da parte das igrejas não romanas, que elas aceitem como uma possibilidade a certeza dos ecumenistas católicos: a necessidade do retôrno de tôdas as igrejas ao seio da Igreja transformada verdadeiramente em Igreja católica, universal, apostólica. É preciso não ser mais luterano do que Lutero. Que pedia Lutero senão a reforma da Igreja Romana?" Seu fundador e seu principal teólogo, Max Thurian cultivam admirável abertura de coração e de inteligência que os leva a procurar repetidos contactos com religiosos, padres, monges e professores católicos.

Enviaram 2 de seus monges a um convento franciscano, na Itália, "sômente para os compreender, para os amar mais, para mais amar São Francisco de Assis". Os próprios Roger Schutz e Max Thurian estiveram por duas vezes em Roma e tiveram conversas com o Pe. Boyer S.J., Diretor da Associação Romana "Unitas", com o então pró-Secretário de Estado, Mons. Montini e com o Cardeal Ottaviani, Prefeito da Sagrada Congregação do Santo Ofício. Foram recebidos por Pio XII em audiência particular e obtiveram do Papa que enviasse teólogos católicos às Assembleias ecumênicas não católicas, na qualidade de "Observadores".

Intensifiquemos nossas orações e unamo-las às dos nossos irmãos de boa vontade para que se realize quanto antes a bela súplica do Pastor Schutz: "Que êsses verdadeiros obstáculos insuperáveis hoje em dia, Deus no-los faça transportar pela força de seu Espírito Santo".

FREIRA PILÓTO

As religiosas irlandesas, Missionárias Médicas de Maria, começaram a trabalhar nas missões de Turkana, na África. Para vencer as enormes distâncias e levar pronto socorro aos doentes utilizam-se de um avião dirigido por uma religiosa pilôto.

TAÍS É exalta a Virgem Maria

Trechos do livro do monge protestante, MAX THURIAM, sobre "Maria, Mãe do Senhor e figura da Igreja".

DEUS santo e poderoso, é também e sobretudo para Maria, seu Deus de misericórdia, o Senhor que estende seu amor e clemência de geração em geração. Ele se recorda sempre de sua misericórdia em favor de Israel, seu Servo, e por ele socorre todos os homens. Aqui, Maria, a serva do Senhor, toma o lugar de Israel e se converte em símbolo da manifestação do maior amor, da misericórdia mais inaudita, do socorro definitivo de Deus.

Por ela e através dela a grande compaixão do Criador pela humanidade inteira atinge tôdas as gerações que conhecerão a Cristo, Salvador e Medianteiro.

Maria é o sinal único de Deus, no momento da Encarnação, onde se concentra a imensidade desta afeição divina por Israel, seu Servo, donde transvaza a plenitude de amor pelo universo, em Jesus Cristo, o Deus-Amor, que imola sua vida por todos os homens.

No princípio, Abraão fôra o símbolo da misericórdia de Deus, que se derramaria sobre todo Israel. Agora, Maria representa esta mesma comiseração que vai se difundir por todo o universo em Cristo e em seu Corpo, a Igreja.

A bondade do Criador, Deus-Amor, Santo e Poderoso, que se estende depois de Abraão, o Pai dos crentes, à tôda posteridade pelos séculos afora, através dos patriarcas, de Israel-Servo, dos pobres, encontra em Maria, a Escrava pobre e bem-aventurada, um ponto de inserção, no dia da Encarnação, para que nasça o Amor entre os homens, o Cristo Salvador que fundará a Igreja no Espírito Santo em vistas ao reino de Deus.

Esta misericórdia e amor por todos os homens, é um amor forte que não se opõe, mas ao envés implica a satnidade e o poder de Deus. Este amor de Deus, santo e poderoso, Maria o irá descrever

em termos entusiastas para sua sensibilidade terna e singela. Na segunda parte de seu cântico a Virgem aparece como a mulher forte que defende os direitos de Deus e canta o amor daquele que se chama Santo e Poderoso.

Maria relembra aqui algumas daquelas mulheres heroínas da Antiga Aliança, que defendiam a justiça de Deus, honra de seu povo, como Débora, profetisa, juiz e mãe em Israel. Como Judit, glória de Jerusalém, que procedia com retidão diante de Deus. Como Ana, a mulher estéril e humilhada que entoava o hino de ação de graças por sua maternidade: "O arco do forte foi quebrado; e os fracos, revestidos de fôrça".

Maria, a primeira cristã, é também a primeira em revolucionar a nova ordem. A Igreja, prefigurada pela Virgem, não pode anunciar a salvação sem manifestar, ao mesmo tempo, o amor de Deus na defesa da justiça dos pobres e dos famintos. A Igreja é serva do Senhor como Maria, quando pobre como Ela, quando encontra sua alegria em meio aos pobres, quando procura sua libertação.

Porque esta é a vontade do Senhor e sua promessa. Como Maria a Igreja não pode se pôr entre os orgulhosos, os potentados, os ricos dêste mundo. A igual que Maria, a Igreja ama os pobres, aquêles que nada têm e se alegra em que o Senhor em sua misericórdia disperse os soberbos, deponha os poderosos de seus tronos e deixe os ricos de mãos vazias.

Então êles reconhecerão por sua vez a alegria da pobreza exaltada e da fome saciada, por Aquêle que é o único Poderoso, o único Rico, o Senhor da glória.

Assim Maria acreditou e tem cantado. Assim canta e acredita a Igreja ao proclamá-la Virgem pobre e repleta de graça, Serva do Senhor, Morada do Altíssimo e Mãe de Deus.

Cinco teses do Concílio

Cinco pontos fundamentais ou teses, que mais se destacam no pensamento do Papa João XXIII, em relação ao Concílio Ecumênico:

I — A tese do otimismo divino. "Na verdade, com atualizações oportunas e com a prudente coordenação da colaboração mútua, a Igreja conseguirá que os homens, as famílias e os povos dirijam realmente suas almas para as coisas celestiais".

II — A tese do realismo humano. "Na ordem presente das coisas, a misericordiosa Providência está nos levando por um sistema de relações humanas, que por obra dos homens, e na maior parte das vezes, se encaminham para o cumprimento dos seus desígnios superiores e inesperados, e tudo, mesmo as humanas diversidades, converge para o bem da Igreja".

III — A tese da intransigência doutrinal. "Uma é a substância da antiga doutrina, do depositum fidei, e outra, a formulação que reveste. Com toda evidência a verdade do Senhor permanece eternamente; enquanto isso, de uma época para outra, vemos as opiniões dos homens sucederem-se com recíproca exclusão.

IV — A tese da tolerância pastoral. "Sempre a Igreja se opôs aos erros, e muitas vezes até, os condenou com a maior severidade. Nos nossos dias, porém, a Espôsa de Cristo prefere usar mais o remédio da misericórdia, que o da severidade. Julga satisfazer melhor as necessidades de hoje, mostrando a validade de sua doutrina do que condenando os erros modernos".

V — A tese da compreensão humana. A Igreja Católica deseja mostrar-se Mãe amorosa de todos, benigna, paciente e cheia de misericórdia e de bondade para com os filhos dela separados".

Flashes do Concílio

Pela manhã, durante o tempo das sessões do Concílio, a imensa praça de São Pedro tornava-se inteiramente solitária. Por ela só transitavam os veículos dos Padres Conciliares. Os policiais e carabineiros que montavam guarda ao longo da fronteira, limite entre os Estados Pontifícios e o território italiano não permitiam a entrada nela a ninguém estranho ao Concílio. Silenciosos e disciplinados eram estes soldados, durante horas e horas, elemento valioso do Concílio. Velavam atentos pela seguridade e sossêgo dos trabalhos conciliares.

* * *

No início e final das sessões do Concílio as adjacências da enorme praça, guarnecida por tropas pontificias, enchia-se de peregrinos e romanos que queriam apreciar a chegada ou saída dos Padres Conciliares. Os cardeais vinham em automóveis, como também os bispos que deles podiam dispor; os outros chegavam em modernos ônibus. Os ilustres Príncipes da Igreja acenavam bondosamente aos fiéis que em todas as linguas exprimiam seus cumprimentos e satisfação em vê-los. Muitos com máquinas fotográficas ou de filmagem tentavam apanhar na objetiva "o seu Bispo" no Concílio, ou ao menos uma recordação daqueles dias mereáveis.

* * *

Os milhares de romeiros que, outubro passado visitaram Roma, exceção feita do dia inaugural do Concílio, só puderam ver e fotografar os monumentais portões do Vaticano. Durante todo o tempo do Concílio, por justos motivos de precaução, a Basílica permaneceu fechada ao público.

SILENCIOSAMENTE

Entre os papéis do general Manuel A. Rodrigues, falecido há anos na Argentina, foram encontradas estas máximas, dignas de meditação:

Silenciosamente, amar a Deus e o próximo
Silenciosamente, cumprir o próprio dever
Silenciosamente, aceitar a vontade de Deus
Silenciosamente, realizar boas obras
Silenciosamente, alegrar-me com todos
Silenciosamente, ocultar os defeitos alheios
Silenciosamente, suportar os incômodos da vida
Silenciosamente, abraçar a cruz de Jesus
Silenciosamente, compartilhar as penas alheias
Silenciosamente, até ao morrer
Silenciosamente, subir ao céu.

Os três sinos

Na catedral pequenina
Que se chama coração,
Há três sinos que bimbam:
Saudade, Amor, Gratidão.

O primeiro da Saudade
Principia a badalar,
Quando se encontra distante
Da mãe, da pátria, do lar.

O segundo é mais perfeito,
Vence no timbre os demais.
É por ele que se ama,
Depois de Deus, nossos pais.

Aqueles que bem nos fazem
Ou que talvez nos farão,
Repica o sino terceiro,
O sino da Gratidão.

Edmo Frossard Paixão

NO RIGOR DA LÓGICA

Comandante: A que companhia pertencias?

Soldado desertor: A quinta, Sr. Comandante.

Comandante: Cada vez me convenço mais de ser péssima esta companhia.

Soldado: Por isto mesmo que fugi. Sempre me disseram que fugisse das más companhias.

PARA QUE SERVEM?

Passageiro impaciente: Que tormento! Nunca estes trens chegam no horário.

Chefe da estação: Mas amigo, então para que servem as salas de espera. Não faltam em nenhuma estação.

A RIQUEZA PAULISTA

Era Martin Francisco Ribeiro de Andrada, secretário da Fazenda no

Governo de São Paulo, quando correu a notícia de que o tesouro atravessava uma situação delicada, com dificuldades para satisfazer seus compromissos. Alarmados, alguns credores correram à Secretaria da Fazenda.

— Não há motivo para alarme, protestou Martin Francisco. E prosseguiu: São Paulo, para pagar sua dívida, só precisa de tempo para contar o dinheiro.

ABAIXO O JUIZ

Desencadeara no tribunal uma tempestade de protestos contra o próprio juiz. Este, enfurecido, bradou bem alto:

— Silêncio! Respeito à autoridade! O primeiro que torne a gritar "Abaixo o Juiz" ponho no olho da rua.

E o réu, incontinentemente:

— Abaixo o juiz!

SOB O ANEL DO PESCADOR

Pe. GERALDO MENEZES, C.M.F.

FAZ muito tempo que um pescador do lago de Genesaré disse a Jesus: Tu és o Cristo, o filho de Deus vivo e recebeu em resposta: Feliz és Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne nem o sangue que te revelou isto, mas meu Pai que está nos céus. E eu te digo: Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do reino dos céus. Tudo o que ligares na terra, será ligado nos céus e tudo o que desligares na terra, será desligado nos céus.

Como um grão de mostarda a Igreja começou pequenina.

Lutou primeiro contra a Sinagoga. Depois contra o paganismo oficial dos Imperadores Romanos.

Pedro morreu mártir no período da luta, como Bispo de Roma e seus sucessores assistiram a derrocada dos impérios romanos do Ocidente e do Oriente. Viram passar o império de Carlos Magno, o Sacro Império Germânico, a hegemonia da Espanha, da França, e da Inglaterra, e hoje desenvolvem a sua atividade e redobram seus esforços para que a guerra fria, entre os dois colossos radicados respectivamente nas margens do Missipi e do Volga, não se torne quente.

A série de grandes papas que desde Pio IX até João XXIII vem manobrando o timão da barca de Pedro, constitui uma prova irrefragável do cumprimento da promessa de Cristo à beira do lago de Genesaré.

Por isso a doença e a agonia de João XXIII preocupa o mundo inteiro.

Filho de pequenos lavradores do norte da Itália, homem simples como o primeiro papa entronizado diretamente por Cristo, soube conquistar a simpatia e o amor não só dos católicos, mas de todos os cristãos e homens de boa vontade.

Humanamente já não há esperança de prolongar-lhe a vida, mas os ensinamentos de suas Encíclicas e do Concílio, que convocou, continuarão pelos tempos vindouros, espargindo luz e orientando os homens na conquista do verdadeiro progresso moral e material.

O interêsse com que os jornais e as estações de rádio do mundo inteiro acompanham a agonia do bondoso João XXIII é uma demonstração viva da influência benéfica do Papado, instituído por Cristo, quando colocou Simão, filho de Jonas, como pedra fundamental de sua Igreja.

Oxalá todos os povos compreendessem a força sobrenatural que profana a Cátedra de Pedro e resolvessem acatar e seguir, na íntegra, os ensinamentos dos papas. Não tardaria raiar para o mundo uma aurora de justiça e de paz. A ordem estabelecida por Deus, que os papas sempre defenderam e inculcaram haveria de assegurar a paz na terra.

Os documentos pontifícios vêm às vezes assinados com a chancela: **"Sob o anel do pescador"** numa alusão àquele simples pescador da Galiléia, cuja autoridade herderam como Bispos de Roma.

Coloquemo-nos sob a autoridade do papa e rezemos por êle. Estejamos certos que o mesmo Cristo nos guia por seu vigário.

João XXIII ofereceu sua vida pelo Concílio, pela Igreja e pela paz entre os povos. Correspondamos à sua generosidade trabalhando com afinco pela implantação do reino de Deus em nós e em todo mundo.

Mensagem de Brasília ao Vaticano

"Interpretando o sentimento da Nação Brasileira, formulo nesse momento as mais ardentes preces a Deus pelo restabelecimento de Vossa Santidade, pela

preservação de vossa preciosa saúde." (Texto do telegrama do Presidente da República do Brasil à Sua Santidade João XXIII.)

BASÍLICA DO CORAÇÃO DE MARIA, no Rio de Janeiro

Coroação Canônica da Imagem do Coração de Maria

Dois Breves Apostólicos da Sda. Congregação dos Ritos foram transmitidos, por intermédio da Nunciatura Apostólica, ao Pe. Provincial dos Missionários Claretianos da Província do Brasil Central.

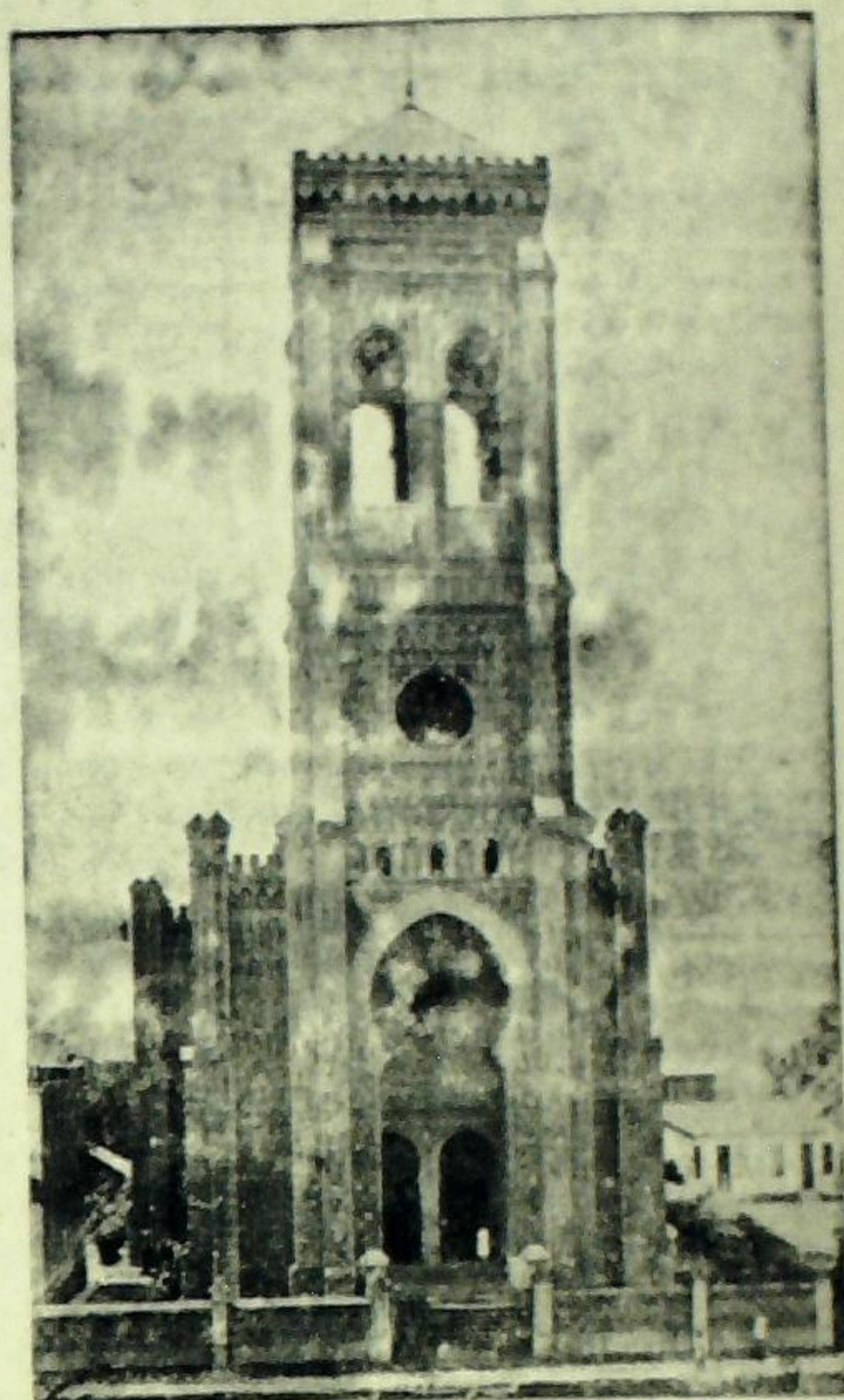
1.º) O Breve **Fervida Pietas**, que autoriza a Coroação Canônica da Imagem do Coração de Maria no Rio de Janeiro e nomeia o Cardeal Legado, que, em nome de Sua Santidade o Papa João XXIII, coloque a **coroa de ouro** sobre a veneranda Imagem do Coração de Maria.

Roma sabe da profunda piedade e do fervor do povo brasileiro a Nossa Senhora. Soube que o povo brasileiro desejava com ardor "cingir à sagrada e bela Imagem do Coração de Maria uma preciosa coroa". É o Santo Padre, alegre e emocionado, mandou exarar o Breve **Fervida Pietas**, concedendo a graça por nós vivamente almejada.

Agora é a nossa vez de correspondermos à fineza do Santo Padre. Todos devemos aportar a nossa parcela, para que seja fabricada uma rica e preciosa coroa para Nossa Senhora. Ouro, jóias, alianças, pedras preciosas, dinheiro... enfim, tudo o que seja digno de ficar na cabeça da sagrada Imagem... tudo o que represente o nosso amor a Nossa Senhora.

DONATIVOS:

Nasci no Meier. Tive a grande felicidade de colocar o primeiro tijolo da nova Basílica. Nela fiz a minha 1.ª Comunhão e o meu casamento. Fui mãe e avó. Entre as poucas jóias que possuo, a mais preciosa, pelo seu valor simbólico e material, é o meu anel de noivado; coloco-o aos pés de Nossa Senhora, a fim de que êle seja convertido em modesta parcela da sua preciosa coroa. É uma singela demonstração de tôda a minha gratidão



por tantas graças recebidas do Imaculado Coração de Maria. — Valor do anel, Cr\$ 60.000,00 — Ouro e pedras, Cr\$ 4.000,00.

Ontem, na missa das 9,30 horas, recebi o envelope para donativos em favor da Coroa de Ouro da Imagem do Coração de Maria. Tenho algumas jóias, resultantes de dois noivados desfeitos. Há seis anos tenho êsses objetos de ouro em meu poder e sem saber o que fazer com êles. Finalmente, hoje, com grande prazer, faço doação para a coroa do Coração de Maria. Creio não haver melhor finalidade. Por duas vezes Deus evitou que eu casasse, e possivelmente um mal maior que dêle pudesse advir. Que o Coração de Maria receba esta oferta como submissão dêste servo à vontade do Senhor.

Um Paroquiano do Meier

O Coração de Maria abençoe copiosamente os piedosos donantes.

ENDEREÇOS PARA A CORRESPONDÊNCIA:

Rua Coração de Maria, 66 — (Meier) — RIO DE JANEIRO

Rua Progresso, 100 — RIO DE JANEIRO (45)



**Agradecemos ao milagroso santo Antônio Maria Claret os
favores, obtidos de Deus, por sua valiosa intercessão.**

Maria L. Rabakini
de Guariba

Nivalda Daloce
Iraci Eeltuini
Reny Calisto
Elza Servi
de Andirá

Almiro Mendes
de S. Leopoldo

Um devoto
de Lambari

Alzira B. Freire
de Campo Belo

Maria E. Mônaco
de Terra Roxa

Aparecida Dal'Secco
Amélia Magalhães
Antônia J. Santos
Uma devota
B. Marques Falcão
Laura Carvalho
Maria José Siqueira
Jesus V. dos Anjos
Júnia Pereira
Maria G. Silva
de São Paulo

Maria C. Oliveira
de Monte Carmelo

José Marcelino Silva
José Augusto Silva
Maria Miranda
Agenor Ricardo Silva
de Quintana

Maria R. Barbosa
L. Rodrigues Oliveira
de José Brandão

Abel B. Azevedo
de Caeté

Alzira B. Freire
Aparecida C. Sousa
Neumésia Frediani
de Campo Belo

Samomina Marquezini
Maria Antonieta
Nivalda B. Santana
de Campinas

Miguel Pereira
Vitória P. Morotti
de Votuporanga

Ana Monteiro Castro
de Carneirinho

José Teixeira Duarte
de Paula Cândido

Maria de Fátima
Rangel Teixeira
Abrahão S. Salomão
de Nova Granada

Márcia Kraemer
de Carazinho

Felicíssima Barbosa
Pôrto
de Franca

Ester Mereje Prado
de Ourinhos

Teresinha Colafêmia
dos Santos
de Bebedouro

Maria B. Menezes
de Lorena

Maria Myrthes
Paschoalino
Maria Aparecida
Vasconcelos Canhoto
de Andirá

Benedicta Dolores de
Almeida
de S. João Boa Vista

E. Belli
de Brusque

Maria Aparecida Reis
Maria José
de Gonçalves Ferreira

Wanda S. Carvalho
de S. José Rio Pardo

Célia C. Novais
de Arapongas

Maria Aparecida Leite
de Campinas

C. Jordão
Calixtrato Oliveira
Pontes,
de Itararé

Maria C. Franco
de Mogi-Guaçu

Isabel Cândido Lopes
de Ijaci

Jessi Lage
de Três Corações

Liete X. B. Vale
de Ouro Preto

Maria Aparecida
Ximenes Carneiro
de Eloi Mendes

Maria de Loudes
Barreiros
de Itapetininga

Maria Francisca de
Jesus
de Bambuí

Ester Maria Freire
Campos
de boa Esperança

Luíza Luces de Oliveira
Henrique
de Ituverava

Maria Damiano
Laporeto
de Ariranha

Didia de Sousa
Medeiros
de Carazinho

Jarbas Ernesto
de Olímpia

Jandira Camargo
Soares
de São Paulo

Helena Colleto
Gregorini
de Fernandópolis

Marlene P. Paschoalino
Mitzi Ap. Paschoalino

Helena Paschoalino
Benedicto Paschoalino
de Andirá

Enédia R. Freire
de Bariri

Doroty C. Duarte
de Sta. Rita Sapucaí

Ana Isabel Ribeiro
de Paraisópolis

Maria A. de Sousa
de Brasópolis

Maria A. Barbosa
Maria Vicentina
Sandra Maria
Francisco Caiafa
Clarice Pereira Coelho
Um devoto
de Belo Horizonte

Maria C. Metri
de Pinhal

E. S. Peixoto
de Pôrto Alegre

Amábile Serogiotto
de Campinas

Zuleika de C. Cury
de São Paulo

Marcos Roberto Soler
de Limeira

— o bom êxito de
meu marido numa si-
tuação difícil. Maria
Aparecida de São
Paulo.

— o feliz negócio fei-
to por meu espôso.
Dalva Laurentis Zani-
rato, de São Paulo

— a cura de meu ne-
tinho Gastão Schultz.
Sua avó, de São Paulo

— os favores recebi-
dos em bem de minha
plantação de arroz.
Leodegário Gomes de
Sousa, de Santa Fé do
Sul

— ter saído com vi-
da de um pavoroso de-
sastre de automóvel.
Evaristo Sá Guedes, de
Caxambu

— termos resolvido
bem um negócio difí-
cil. Geraldina Maria e
Rita de Cássia Lopes,
de Pará de Minas

— graças obtidas por
mim e por minha es-
pôsa. Domingos Tei-
xeira Guimarães, de
Cláudio

Prefiro continuar escrava

— Até que enfim, Cecília, disse Inês ao entrar, descobri o teu segredo. É esta a amiga cujo jantar tu sempre disseste que era melhor do que o meu? Vejo-me forçada a concordar que, se o jantar não é melhor, a hospedeira é incomparavelmente mais virtuosa.

— Oh! não digais isso, nobre senhora, respondeu a cega; é o jantar que eu acho muito melhor. Vós tendes muitas ocasiões de fazer bem, mas uma pobre escrava só o pode praticar quando encontra alguém como eu, muito mais pobre do que ela. É esta consideração que me faz achar o alimento que me dá muito mais saboroso.

— Concordo, disse Inês, e estimo que estejas presente para ouvir

do-se, isso é diferente. As instruções do nosso grande Apóstolo dizem-nos: "Os servos devem ser sujeitos aos seus senhores com temor, e não só aos bons, como também aos déspotas". Não quero dizer com isto que a minha senhora seja desta última classe; mas vós, nobre senhora, sereis demasiado bondosa e indulgente para mim. Não sabeis quanto eu sou orgulhosa e obstinada. Recearia muito pela minha alma, se deixasse de sofrer algumas dores e humilhações.

Converter Fabíola

Inês estava deslumbrada; mais desejosa, porém, que nunca de possuir tal tesouro de virtude, disse:

— Vejo, Sira, que nenhum mo-

pôsto; uma virtude tão generosa e desinteressada deve triunfar. És demasiado sublime para tão mesquinha esfera como a de minha casa.

— Pela minha parte, ajuntou Cecília com um gesto cheio de dignidade, digo que ela avançou, há pouco, uma proposição errada e empregou uma lisonja esta tarde.

— Que é isso? disse Sira, rindo.

— O que é?! disseste-me que eu era mais virtuosa e melhor que tu, por não comer um manjar delicado; enquanto dás a tua liberdade, a tua felicidade, o livre exercício da tua religião e ofereces até a própria vida pela salvação daquela que te atormenta e tiraniza.

Neste momento, um escravo veio anunciar que a liteira de Inês a esperava. E quem visse a cordial

F A B Í O L A

R o m a n c e d o C . W I S E M A N

as boas notícias que trago a Sira. A ti também procurarei fazer feliz. Fabíola consentiu que eu passasse a ser a tua senhora, Sira, e assim irás comigo. Amanhã serás livre, e serás para mim uma terna irmã.

Cecília bateu as palmas de satisfação, e lançando os braços ao pescoço de Sira, exclamou:

— Oh! meu Deus! Como sereis feliz, minha cara Sira!

Esta, porém, muito perturbada, replicou com voz cheia de emoção:

— Oh! boa e gentil senhora, foi decerto a vossa muita bondade que vos fez lembrar de uma criatura como eu. Perdoai-me contudo, se vos peço que me deixeis ficar como estou. E tu, querida Cecília, acredita que sou completamente feliz aqui.

— Mas por que desejas ficar? perguntou Inês.

— Porque, respondeu Sira, devemos preferir viver para Deus na condição em que foi servido colocar-nos. Confesso que não foi esta a condição em que nasci; outras fizeram que a tivesse...

Ao dizer estas palavras, as lágrimas inundaram-lhe o rosto, interrompendo-se por um momento; depois prosseguiu:

— Mas isto só serve para me fazer acreditar ainda mais que Deus deseja que eu o sirva nesta condição. A vista disto, como deverei desejar deixá-la?

— Muito bem, disse Inês, ainda mais entusiasmada, tudo se pode facilmente arranjar. Não te libertarei; serás minha escrava. Para ti é o mesmo.

— Não, não, disse Sira, sorrin-

tivo de interesse pessoal pode mover-te. Usarei de um argumento mais egoísta. Desejo possuir-te, para que o teu exemplo me faça corrigir os meus defeitos. Bem vês que não podes recusar-me tal pedido.

— Egoísta! replicou a escrava, não o podeis ser. Quanto ao vosso pedido, julgá-lo-eis vós mesma. Vós conheceis e amais Fabíola. Que nobre alma! E que clara inteligência possui! Que grandes qualidades, e que belos dotes, se refletissem a luz da verdade! E quão cuidadosamente guarda ela em si a pérola das virtudes, que só nós sabemos apreciar! Que excelente cristã pode ela vir a ser!

— Continua, querida Sira — disse Inês, cheia de entusiasmo. E tens alguma esperança?

— São as preces que, de noite e de dia, faço ao Altíssimo. É o grande alvo para onde dirijo todos os meus pensamentos; é, por assim dizer, a ocupação da minha vida. Procurarei convencê-la com paciência e constância, mesmo sustentando discussões tão sigulares como a que ainda hoje tivemos. E quando tudo isto estiver esgotado, ainda me resta um recurso.

— Qual? perguntaram as duas ansiosas.

— Dar a vida pela sua conversão. Sei que uma pobre escrava como eu tem raras ocasiões de colher a palma do martírio. Contudo, seja qual for a vontade do Onipotente, nas suas mãos coloco a minha vida, em troca da alma dela.

— Está bem, Sira. Fica no teu

e afetuosa despedida destas três criaturas de condições tão diversas, a nobre dama, a escrava e a mendicante, teria de exclamar:

— Vêde como se amam estes cristãos!

CAPÍTULO VIII

Fim do primeiro dia

Em casa de Fabíola há grande agitação.

Escravas, com lâmpadas e tochas, correm em tôdas as direções, procurando alguma coisa.

Eufrosina insiste em que infalivelmente se há de achar e faz procurar por toda a parte.

Eis o mistério.

Sira tinha-lhe apresentado o braço para que lhe curasse a ferida, conforme as suas ordens, e a faixa já não o envolvia.

Ela não podia dizer onde a perdera. Disse, porém, que a tornara a pôr às pressas, sendo esta talvez a razão de a perder.

A boa velha ficou muito mortificada com esta perda que julgava importante para uma pobre escrava.

Sira também estava aflita, mas por outras razões que não lhe podia fazer compreender.

Eufrosina interrogou todos os servos, e alguns foram até revisitados, com grande pena e confusão para Sira.

Quem teria desconfiado, naquele momento, de que um dos nobres hóspedes que se tinham sentado à mesa do seu senhor, seria capaz de subtrair algum objeto, qualquer que fôsse o seu valor?!

No mundo dos insetos

Da janela de sua toca, o besouro fungava aborrecido, olhando a lanterna verde que o vagalume acabara de acender.

Quanto brilhava!

Parecia uma pequenina estrela, caída do céu. Tão bonita!

O besouro era invejoso. Invejava os amigos, os vizinhos e os parentes. Por isso vivia sempre carancudo e infeliz.

Quando o gafanhoto comprou uma casaca nova e apareceu todo impertigado na festa do gorgulho, o besouro quase morrera de inveja.

E voltara para casa, agoniado e triste, sentindo palpitações.

— O que aconteceu com você? perguntou a mulher. Alguém o aborreceu?

Ele não respondera e fôra dormir de cara amarrada.

O mesmo acontecera quando o louva-a-deus comprara um carro novinho em fôlha.

O besouro havia chegado a chorar de inveja, ficando de mau humor durante muitos dias.

Nenhum inseto podia ser feliz ou ganhar alguma coisa, sem que o invejoso se irritasse.

Desde pequenino o besouro fôra assim.

E sua mãe, muitas vezes lhe dissera:

— Você não deve ser mau, besourinho. Tem que se corrigir dêsse defeito, entendeu? A inveja é um sentimento vil. Não a deixe guardada no coração.

O besouro crescera sem se importar com tão bons conselhos. Continuou a ser invejoso. Invejava os amigos, os vizinhos, os parentes...

O que mais invejava, porém, era a lanterna verde do senhor vagalume. Ah! aquela maravilhosa luz, côr de esmeralda que aquêlê bichinho vulgar exhibia a todo instante, o atormentava.

Por que os besouros não a possuíam? Por que? Não pertenciam êles, por acaso, à mesma e gentil família dos coleópteros?

De tanto se aborrecer com isso, o besouro teve uma idéia e saiu de manhãzinha para ir à floresta.

— Onde você vai? perguntou a mulher?

Ele não lhe deu resposta e saiu todo afobado, carregando a cesta de compras.

Só voltou à hora do almoço, trazendo uma boa provisão de resina encontrada em árvores dadivosas que o haviam atendido.

— Pode levar o que quiser, senhor besouro haviam dito. Gostamos de servir aos amigos.

O resto do dia, o besouro passou enfurnado na toca, a cuidar das perfumosas resinas que ajuntara.

Acendeu o fogo, remexeu nas panelas, fuçou aqui, fuçou ali...

Só à noitinha foi que sua carantonha se desanuviou.

A mulher o viu aparecer todo lampeiro, com uma grande corcova equilibrada na carcassa.

— Que novidade é essa? perguntou admirada.

O besouro sorriu, explicando:

— O vagalume possui uma lanterna verde que êle acende quando bem entende, não é?

— É, sim!

— Pois eu também posso ter, de graça, uma linda lanterna, olê!

E, sonhador, explicou:

— Quando a primeira estrela acender no céu e as sombras da noite descerem sobre a terra, a minha lanterna se iluminará. Linda! Maravilhosa!... Brilhando como um pequenino sol!

A mulher do besouro pensou que o pobre estivesse delirando. De que jeito um besouro poderia possuir uma lanterna bonita que se acendesse e se apagasse, como as dos vagalumes?

— É fácil explicar, bobinha! disse o besouro. Minha lanterna é diferente, bem sei. Mas vai se acender como a lanterna do vagalume!

— De que jeito?

— Acendo o fósforo e a lanterna aparece. Quer ver?

— Não faça isso! aconselhou a mulher. Com fogo não se brinca.

O besouro não quis ouvir tão sábias palavras e, todo orgulhoso, acendeu o palito de fósforo, e a resina que trazia no costado, começou a arder.

A princípio tudo parecia ir bem, mas quando a coisa começou a esquentar, o besouro pôs a boca no mando e começou a gritar, sentindo a carcassa a arder.

— Socorro! Socorro! gemia o infeliz. Não quero morrer queimado! Ai!... Ai!... Ai!...

Quase que o coitado virou torresmo! Por sorte, o gorgulho que por ali passava o salvou, jogando-o com o auxílio da mulher numa tina cheia de água.

Muitas semanas o besouro teve que passar na cama, besuntado de unguentos e remédios que aliviavam as queimaduras.

E teve tempo suficiente para meditar e perceber que andava por caminho errado.

A inveja era má conselheira. Tinha que se desfazer dela. Tinha que mudar de vida e cuidar de ser bom. Era o que valia. E foi o que fez.

Por fim a boa velha concluiu que a faixa tinha sido subtraída por algum poder de magia, e concebeu fortes suspeitas contra a escrava Afra, que aborrecia Sira.

Cessado todo o alvoroço, e achando-se só, Sira refletiu sossegada sobre os acontecimentos do dia e se lembrou de ter visto Fúlvio parar quando atravessava o

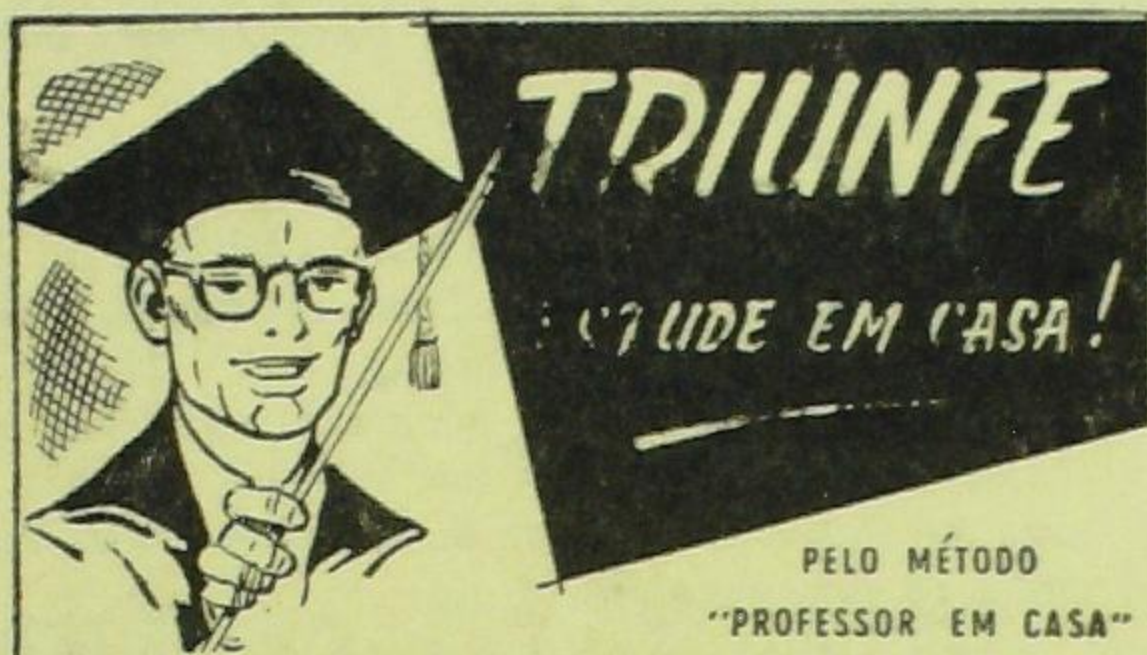
pátio, no mesmo lugar onde ela estivera e depois dirigir-se apressadamente para a porta.

(Continuará)

DIABETES

Finalmente descoberto um novo tratamento para os diabéticos do mundo inteiro, graças ao uso do **COPO MEDICINAL**

O copo medicinal representa um grande avanço da Ciência no tratamento da Diabetes, mal até hoje tido como incurável. Feito de determinada madeira, ao se adicionar água comum, esta adquire imediatamente um sabor excessivamente amargo, combatendo enxaquecas, males do estômago, fígado, intestinos, atuando ainda em certos casos como poderoso agente regulador da pressão sanguínea. Este tratamento, além de não ter nenhuma contra-indicação, pode ser usado por pessoa de qualquer idade. Centenas de diabéticos, tendo feito o uso exclusivo deste novo tratamento, obtiveram em pouco tempo melhoras notáveis e o desaparecimento total dos sintomas característicos da doença. É na verdade um fato inacreditável. — Preço para todo Brasil, Cr\$ 500,00. — Atende-se pelo reembolso postal. — Descontos para revendedores. — Pedidos e Informações: Distribuidores do Copo Medicinal — Caixa Postal, 11 — CARANGOLA — MINAS GERAIS — Brasil.



MADUREZA (GINÁSIO-CLÁSSICO ou CIENTÍFICO)

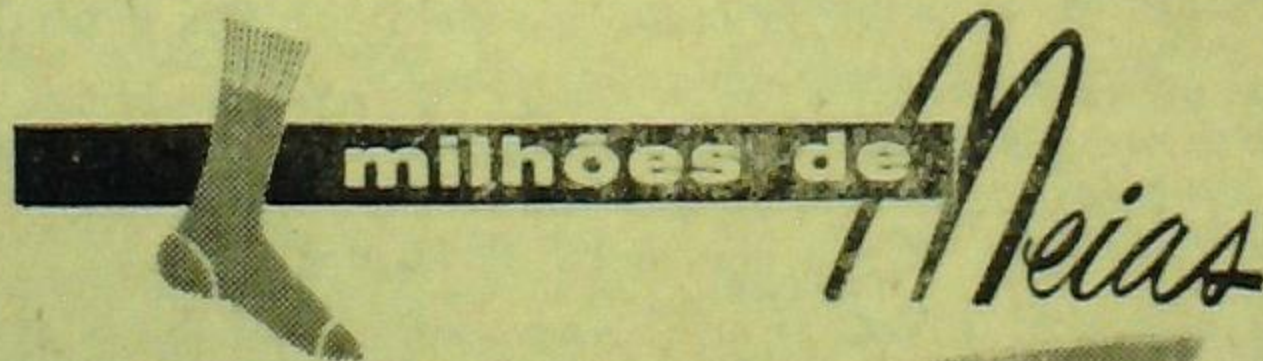
DESENHO ARTÍSTICO - DESENHO PUBLICITÁRIO
DESENHO MECÂNICO - DESENHO ARQUITETÔNICO

OUTROS CURSOS: CONTABILIDADE MODERNA - INGLÊS - PORTUGUÊS - COMERCIAL PRÁTICO - CORRESPONDENTE - TAQUIGRAFIA PROPAGANDA E PROMOÇÃO DE VENDAS.

DOM BOSCO - ESCOLAS REUNIDAS

R. Formosa, 393 — Cx. Post. 7754 — Tel. 37-1920 — São Paulo

Sr. Diretor
Solicito grátis e sem compromisso prospectos completos sobre o curso de:.....
Nome:.....
Rua..... N.º.....
Cidade:..... Est.:.....
L. A. R.



Grande depósito atacadista de
MEIAS — CAMISETAS — LENÇOS — TOALHAS
Imenso e variado estoque de meias das mais afamadas marcas. Despachamos por reembolso para todo o país — Peçam-nos prospectos com relação de preços.

MILHÕES DE MEIAS

Rua 25 de Março, 564 — SÃO PAULO — Fone 32-7581

15 MESES ?!

SIM, 15 MESES!

Em apenas 15 MESES você aprenderá a ler *TUDO* em *INGLÊS*, estudando por correspondência pelo revolucionário método do prof. Allanson. E, com um pouco de vontade, você aprenderá, também, a *FALAR*.

Preencha o cupom abaixo e remeta-o à

Escola ALLANSON,
R. Quirino de Andrade, 155,
1.º andar, cjn. 106,
São Paulo

Queira mandar-me sem compromisso, seu folheto descrevendo como eu poderei aprender tanto em tão pouco tempo.

(Favor escrever em letra de FÓRMA)

Nome

Rua

N.º

Cidade

Estado

Senhoras e Cavalheiros

BLUSAS PARA O INVERNO

"HELANCA SUPER-LUXO"

Mangas cumpridas
números 42 - 44 - 46 - 48 e 50
todas as cores

Por apenas Cr\$ 3.980,00

Não mande dinheiro; pague somente ao receber a mercadoria na Agência Postal de sua cidade.

FREGUES SATISFEITO OU
DINHEIRO DEVOLVIDO

PEÇA HOJE MESMO PARA

S. J. Furlan

Av. Cap. Rabello, 667

**SÃO SEBASTIAO DA GRAMA
S. P.**